

## **Prof. ROMILDO MIRANDA: Personalidade Homenageada**

Ainda criança, Romildo Miranda iniciou suas atividades profissionais, como ajudante na oficina de seu pai, Manoel Miranda Júnior, mestre serralheiro. Mais tarde, passou a exercer a função de marceneiro e desenhista na conhecida fábrica de móveis Del Guerra. Desde então, o jovem Romildo não parou mais. O trabalho sempre fez parte de sua rotina. Na Escola de Comércio, formou-se Técnico em Contabilidade – o que na época era uma excelente formação – além de concluir também o Curso Normal, no Cardeal Leme. Logo em seguida, Romildo teve a oportunidade de iniciar a carreira da docência na própria Escola de Comércio. O que ele não imaginava é que pudesse vir a ser um dos proprietários, o que aconteceu na década de 50, quando o professor Benedito do Nascimento Rosas resolveu vender a “Escolinha”. Acompanhado dos amigos José do Prado, Oscar Cardoso e Maria Orcebides Mangilli, o grupo adquiriu a instituição escolar.

Definitivamente, essa foi uma das paixões do homem Romildo Miranda, que lutou bravamente para promover um ensino de qualidade. E conseguiu. Centenas de pinhalenses formados pela Escola de Comércio tiveram êxito profissional, conseguindo excelentes colocações no mercado de trabalho. No entanto, o desejo de Romildo Miranda em dedicar-se à educação ainda prevalecia. Em março de 1965, ao lado da professora Maria Mangilli e do Monsenhor José Jerônimo Balbino Fuccioli e com a colaboração dos advogados Dr. Pedro Henrique Sertorio e Dr. José Eduardo Staut, fundou o Instituto Pinhalense de Ensino – embrião da Fundação Pinhalense de Ensino, mantenedora do primeiro curso superior da cidade, a Faculdade de Direito de Pinhal. Vale lembrar que, na região, só Campinas oferecia o curso. Uma ousadia e tanto para a época... Em maio de 66, realizou-se o primeiro vestibular.

Com o sucesso do curso de Direito, o Instituto Pinhalense de Ensino ganhou prestígio nos meios educacionais e jurídicos, o que incentivou o grupo a transformá-lo em Fundação Pinhalense de Ensino. Nessa época, além do Direito, já funcionava a Faculdade de Agronomia e Zootecnia “Manoel Carlos Gonçalves”, desde 1969. No entanto, buscando ampliar suas áreas de atividade e atender aos anseios e necessidades locais e regionais, deu-se início o processo de criação da Faculdade de Administração, terceiro curso superior instalado em Espírito Santo do Pinhal. O curso de Medicina Veterinária foi o próximo a ser iniciado, seguido pela Faculdade de Tecnologia em Processamento de Dados, em 1988.

Enquanto isso, o professor Romildo continuava cada vez mais envolvido com a possibilidade de oferecer educação e serviços de qualidade à população. No curso de Engenharia Agrônômica, por exemplo, ele teve uma participação decisiva. No final de 1974, Romildo foi nomeado pela Fundação Pinhalense de Ensino interventor do curso, permanecendo na direção de janeiro de 75 a agosto de 76. Em agosto de 75, ele nomeou como vice-diretor da Agronomia o professor Celso Henrique Zuppi da Conceição, na docência há pouco mais de um ano.

No entanto, pelo fato de não ser formado engenheiro agrônomo, Romildo não permaneceu muito tempo na direção do curso. Houve uma eleição e, a partir de 1976, Zuppi tornou-se o novo diretor da faculdade de Agronomia. Apesar das inúmeras dificuldades enfrentadas neste período, durante este ano e meio sob o comando do professor Romildo, o curso deu um salto de qualidade. Amizade, generosidade, justiça e honestidade são palavras que vêm à tona quando Zuppi lembra do “seu Romildo”, como era chamado. O ótimo relacionamento com os alunos, especialmente com a primeira turma da Agronomia, foi sua marca registrada. Zuppi lembra que Romildo sempre convidava os “meninos” para fazer serenata em sua casa. “A gente levava violão e tocava até tarde, com o aval do seu Romildo. Sempre fomos bem recebidos. O anfitrião nos oferecia lanches, bolos e café. Era sempre muito divertido”, recorda-se.

A música e o esporte também fizeram parte da vida de Romildo Miranda. A famosa Fanfarra da Escolinha foi organizada a partir do seu desejo e do seu esforço. De acordo com Lúcia Helena Freitas Soares de Oliveira, que trabalhou com ele durante 29 anos, a fanfarra era o seu “xodó”. Além disso, grande incentivador do esporte, Romildo chegou a ser vice-presidente do GPEA e um dos organizadores da Pin-Pauli. Ele também participou da política do município, atuando como vereador e como vice-prefeito de Pinhal, chegando a receber da Câmara Municipal o “Título de Cidadão Emérito”, em 1982.

Como a vida passa para todo mundo... não seria diferente com o professor Romildo. No dia 13 de fevereiro de 2001 ele partiu... Porém, mais importante é lembrar da maneira como ele viveu: com simplicidade, justiça, humanidade e integridade. Que todos os seus méritos possam ser resgatados hoje e sempre!